

‘Massacre de Altamira’: um dos acusados pela maior tragédia carcerária do Brasil, depois do Carandiru, é julgado em Belém | PA

Julgamento de acusado de ser mandante do Massacre do Presídio de Altamira ocorre em Belém – Foto: Divulgação

62 pessoas morreram. Luziel Barbosa é o 1º, dos cinco acusados, a ser julgados pela chacina.

Começou, nesta quinta-feira (5), o julgamento de um dos mandantes do ‘Massacre do Presídio de Altamira’, no Pará. O caso aconteceu em 2019 quando uma rebelião resultou na morte de 62 pessoas. Este episódio é considerado a segunda maior tragédia carcerária do Brasil. Luziel Barbosa é o primeiro dos cinco acusados e responde pela morte de 58 presos.

O julgamento ocorre na 3ª Vara do Júri no Fórum Criminal de Belém, com previsão de durar três dias. O acusado participa de forma remota (videoconferência), uma vez que está em um presídio federal em outro estado brasileiro.

Foi o próprio Ministério Público do Estado do Pará que fez o pedido para o Tribunal do Júri fosse realizado em Belém e não em Altamira ou Marabá, devido a repercussão do caso na região.

No total, 24 testemunhas foram chamadas pela defesa e pela acusação. A sessão começou com o depoimento de uma delas, que é agente prisional e foi feito refém no massacre. Ele relatou que teve as mãos amarradas e colocaram um capuz na cabeça dele.

0 massacre

A rebelião ocorreu, em 29 de julho de 2019, no Centro de Recuperação Regional de Altamira, sudoeste do Pará, a partir de um conflito entre dois grupos criminosos, o Comando Classe A (CCA) e Comando Vermelho (CV) que disputavam território dentro da unidade prisional.

No presídio, 58 detentos foram mortos, a maioria, por asfixia. Dezesseis deles foram decapitados. Os líderes do motim foram transferidos para outras unidades prisionais do estado e até para presídios federais.

Durante a transferência para Marabá, um dia após o massacre, quatro detentos foram mortos dentro de um caminhão-cela. Ao todo foram 62 mortes.

Massacre em presídio de Altamira, PA

Briga entre organizações criminosas deixou mortos e agentes penitenciários reféns

COMO FOI

Presos da facção **Comando Classe A** deixaram o **bloco A** rumo ao setor conhecido como **Anexo**, onde estavam presos do Comando Vermelho. Então, atacaram presos e atearam fogo no local

NÚMERO DE MORTES

57, dos quais **41** asfixiados e **16** decapitados com armas artesanais



RAIO-X DO PRESÍDIO

Capacidade: **163**

Número de presos: **343**

Condições da unidade: **"Péssimas"**, segundo o CNJ

Massacre no presídio de Altamira – Foto: Arte G1

Os detentos que estavam custodiados foram transferidos para o Complexo Penitenciário de Vitória do Xingu.

A unidade foi reformada e hoje abriga presos provisórios.



Escavadeira de covas no cemitério São Sebastião em Altamira, destinado as vítimas do massacre do Centro de Recuperação Regional de Altamira. – Foto: Daniel Teixeira / Estadão Conteúdo

Fonte: g1 PA e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 06/09/2024/12:04:08

[Notícias gratuitas no celular](#)

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma

da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique no link abaixo e entre na comunidade:

* [Clique aqui e acesse a comunidade do JORNAL FOLHA DO PROGRESSO](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)

*- Site: www.folhadoprogresso.com.br e -
mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e -
mail: adeciopiran.blog@gmail.com*